

## Como a propriedade intelectual chegou à indústria farmacêutica?



A propriedade intelectual (PI) é um dos sistemas mais importantes da sociedade moderna e um dos menos compreendidos, pois a legislação que se relaciona com ela é complexa e difícil de ser interpretada. Não obstante, a PI é a base para que muitos setores inovem e apostem no conhecimento e na criatividade para torná-la uma ferramenta essencial para a evolução e a modernidade.

A PI é, por definição, uma criação da mente como acontece com as criações literárias, artísticas, científicas ou de design que são utilizadas no comércio. Todas elas são protegidas pela lei através, por exemplo, de patentes, direitos de autor ou marcas registradas, que permitem que você receba reconhecimento financeiro pelo que você tenha criado. Além disso, esta ferramenta se tornou, ao longo do tempo, uma possibilidade de avançar juntos, pois é cada vez menos comum que uma única pessoa peça a PI por uma criação, mas sim que grupos e parceiros a peçam juntos.

Para chegar a este ponto, esta ferramenta teve que ser transformada e repensada muitas vezes ao longo da história. Embora o termo "propriedade intelectual" pareça moderno, já existe há séculos em diferentes civilizações pois, além de proteger as criações, a PI tem usos múltiplos que têm sido benéficos para diferentes pessoas e comunidades.

## O reconhecimento veio primeiro

Diferentes formas de PI foram exploradas desde a Grécia antiga, onde embora não houvesse instituições para proteger os direitos dos criadores, havia discussões sobre como o trabalho de uma pessoa era codificado e como se diferenciava do trabalho de alguém que o copiava. Em outras palavras, primeiramente houve um reconhecimento do talento de uma pessoa.

Especificamente, a primeira referência a esta ferramenta foi dada aos padeiros da Grécia antiga, pois eles obtiveram a exclusividade de fazer um pão específico durante um ano. Da mesma forma, há outras referências citadas por volta de 257 a.C. e do século I d.C., que giram em torno do roubo de ideias durante um concurso de literatura em Alexandria e a posse de uma obra de arte, respectivamente.

Mais tarde, a [República de Florença](#) (hoje parte da Itália) foi a primeira a proteger legalmente os direitos da criação do arquiteto Filippo Brunelleschi em 1421. O estatuto que foi criado não apenas reconheceu os esforços do arquiteto, mas também construiu um mecanismo monetário para incentivar essas invenções, criou uma sanção para aqueles que copiassem sua ideia e deu limites aos direitos do inventor.

200 anos mais tarde, outros países como a Inglaterra e os Estados Unidos seguiram o exemplo com a criação de leis e estatutos que definiam a PI. Por exemplo, em 1624, a Inglaterra criou o Estatuto dos Monopólios, que deu 14 anos de monopólio a um autor ou inventor de uma nova ideia, o que incentivou a inovação naquele país, uma vez que atacou o ecossistema de ideias que não fossem originais ou que tivessem sido copiadas.

Posteriormente, no mesmo país, foi criado o que é considerado o primeiro estatuto moderno dos direitos autorais em 1710, o Estatuto de Anne, o qual estava destinado às pessoas que imprimissem, vendessem e publicassem livros sem o consentimento do autor, dando aos autores uma proteção de 14 anos, com a possibilidade de estendê-la por mais 14 anos se o autor ainda estivesse vivo.

### Uma visão mais ampla

Inicialmente, apenas patentes, marcas registradas e criações industriais eram protegidas como propriedade intelectual, mas com o passar do tempo o significado foi ampliado, pois ficou claro que esta ferramenta melhorava o avanço tecnológico, por exemplo, uma vez que criava mecanismos para infringir o uso de algo não autorizado e gerava uma base de dados de informações, pois todas as formas de PI são publicadas, exceto os segredos comerciais.

As diferentes formas de PI começaram a variar desde patentes, criações industriais, marcas registradas (nomes ou logotipos), os direitos autorais (desde criações literárias até softwares de computadores) e indicações geográficas específicas. Além disso, no final do século XIX, começou a ser criada, durante a Convenção de Paris e Berna, a agência especializada em PI das Nações Unidas, a Organização Mundial da Propriedade Intelectual ou WIPO, por suas siglas em inglês.

Embora a WIPO tenha sido formalizada em 1967, sua consolidação foi fundamental, pois criou leis internacionais que protegiam as criações das pessoas, isto é, não era mais possível pedir a PI de um produto que tivesse sido copiado de outro país ou de outro continente. Ao mesmo tempo, isto forçou a que as revisões das criações fossem sistemáticas e que fossem feitas por especialistas técnicos que pudessem validar a patente.

## PI na indústria farmacêutica

Os primeiros medicamentos foram criados a partir da extração dos componentes ativos das plantas para curar doenças, como a *digitalis*, que é uma flor que foi usada para problemas cardíacos ou a *cinchona officinalis*, plantas que produziam quinina, um ingrediente para combater a malária. Estes ingredientes começaram a ser sintetizados através de processos químicos para se conseguir uma versão melhor dos medicamentos.

A aspirina foi um dos primeiros medicamentos a ser sintetizado com sucesso e comercializado ao público. O ingrediente essencial era o ácido salicílico, que pode ser encontrado no jasmim, feijão, ervilhas, trevos e certas ervas e árvores. Assim, em 1829, um farmacêutico francês chamado Henri Leroux conseguiu sintetizar o ingrediente essencial.

Mais tarde, em 1890, o químico Felix Hoffmann conseguiu estabilizar este ingrediente, que começou a ser comercializado na forma de pó. Em 1915, a droga já estava sendo vendida em muitos países ao redor do mundo. Foi precisamente este medicamento que foi um dos primeiros a receber uma patente. Este reconhecimento foi dado ao processo de extração do ingrediente principal da aspirina, no entanto, o produto principal não foi patenteado.

De fato, os produtos farmacêuticos só receberiam reconhecimento a meados do século XX, após a criação de organismos como a WIPO. A partir da criação de patentes para produtos médicos, a inovação na indústria avançou mais rapidamente e começou a contar com a colaboração de diferentes atores da indústria, governos e universidades.

Todo novo tratamento ou medicamento é uma ideia que nasceu em um ecossistema de inovação e dar proteção a essa ideia implica também protegê-la legalmente para avançar com mais facilidade. Em outras palavras, a PI funciona como um investimento a longo prazo em novos medicamentos e curas para doenças. A prova disto é que existem atualmente mais de [7.000 medicamentos em desenvolvimento](#), que visam melhorar um medicamento existente ou criar um novo para curar uma doença ou condição que não tenha uma cura.

A história da PI é uma demonstração do progresso que o mundo tem feito a partir dos incentivos e do reconhecimento. De fato, o dia-a-dia está cheio de criações inovadoras que foram possíveis graças a ferramentas como a proibição de cópias e o compromisso com a originalidade, que fazem parte da propriedade intelectual. Estas criações protegidas, que hoje fazem parte da vida cotidiana, contribuem constantemente para um maior bem-estar para a sociedade.

## Fontes

[From a tree, a 'miracle' called aspirin](#)

[Intellectual Property](#)

[Intellectual Property](#)

[Intellectual Property](#)

[Intellectual property rights: An overview and implications in pharmaceutical industry](#)

[IP - history of Intellectual Property](#)

[Lecture 2: The History of Patents](#)

[The Growth of Intellectual Property: A History of the Ownership of Ideas in the United States](#)

[What is Intellectual Property?](#)